



SPD



Associação Protetora dos Desvalidos

@spd.sociedadeprotetora



SPD na História

Este informativo tem como proposta contar um pouco da história da Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD) que foi pensada e construída para dar continuidade à luta do povo preto. Homens que nunca se curvaram ao abuso da escravidão.

Fazer o enfrentamento às desigualdades sociais, à imposição religiosa e ao racismo, foram as bandeiras de luta que deram vida à Revolta dos Búzios, alimentaram os ideais da SPD e os objetivos da Revolta dos Malês, tem ainda, o objetivo de apresentar a história de uma instituição que completa nesse ano de 2025, 193 anos de atuação ininterrupta e atualmente renova os seus objetivos se alinhando às questões contemporâneas que exigem igualdade de direitos para todos os cidadãos brasileiros.

Criada em 1832, hoje, por força das atualizações do código civil brasileiro, assumiu o nome de Associação Protetora dos Desvalidos (SPD), continuando com os seus princípios e missão preservados, lutando por igualdade de direitos para todo o povo preto da nossa cidade.

Missão

Promover equidade e reparação racial e representatividade do povo preto.

Visão

Ser referência em estratégias sociopolíticas para acesso da população preta às diversas esferas de poder.

Valores

Compromisso antirracista; defesa dos direitos humanos; diálogos intergeracionais; lealdade, ética e idoneidade e, respeito às diversidades.

Entre a REVOLTA DOS BÚZIOS e a Revolta dos Malês nasce a SPD.

A força e o desejo de liberdade não sucumbiram às injustiças que marcaram o chão das terras baianas desde o início da escravidão. Búzios (1798), a revolta dos pretos e das pretas ecoou em toda Bahia clamando por algo que hoje se conhece como equidade racial e social. Assim, nasce a Associação Protetora dos Desvalidos – SPD (1832) com convergência de inteligência e estratégias econômicas, emancipação e preservação cultural do seu povo.

Os Malês (1835) continuaram o levante da insubmissão fruto de um pensamento que articulava sem amarras. Desse modo, todas as histórias de lutas e resistências pela liberdade de mulheres e homens passam por esses marcos de resistência.



Criação e Estratégia

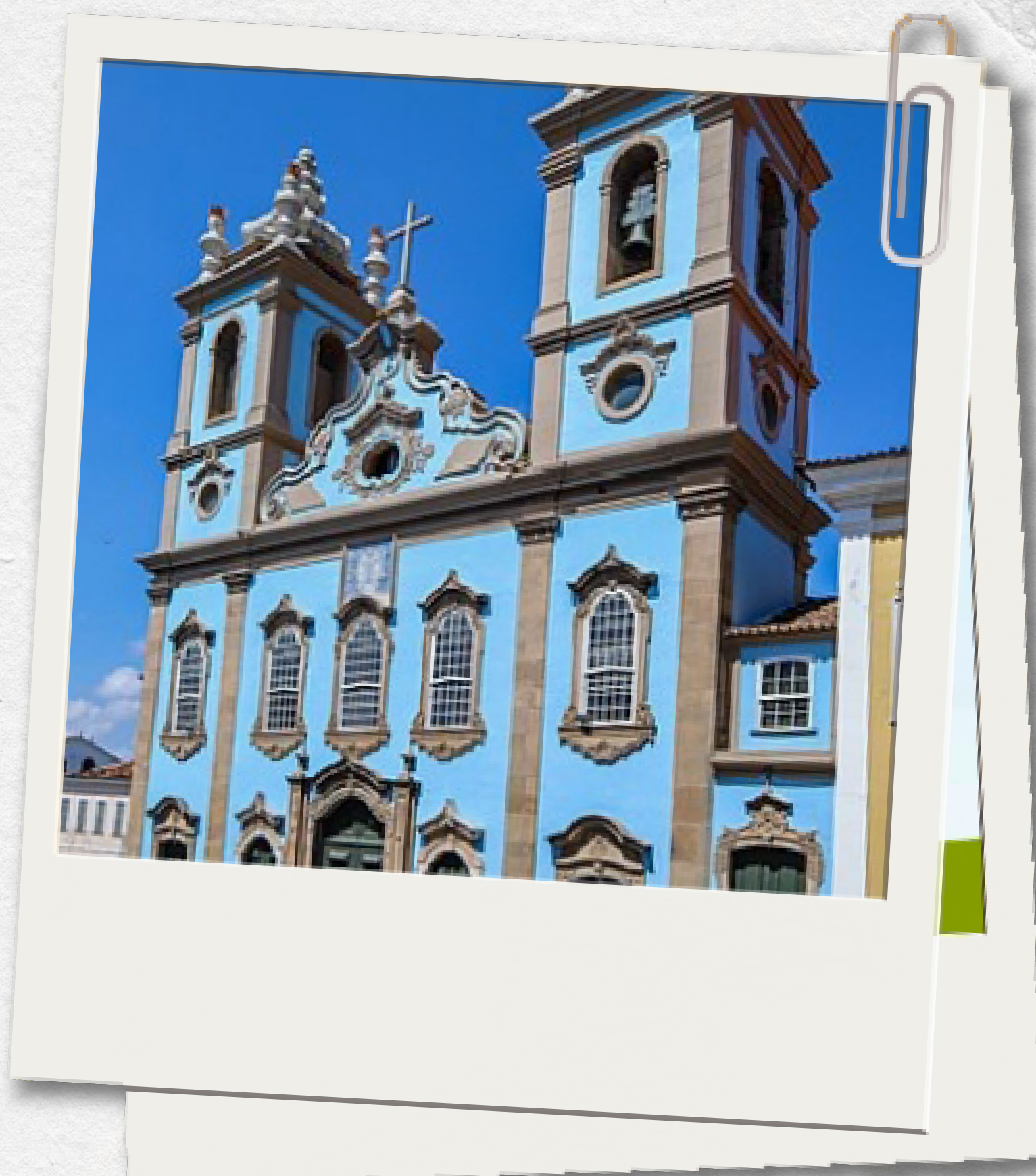
A criação da Associação Protetora dos Desvalidos – SPD por Manoel Victor Serra, tinha como principal objetivo restabelecer o direito à liberdade de pretos e pretas escravizados/as.

Para isso, juntou-se a mais 18 homens pretos livres e através de ajuda mútua, entre outras estratégias de colaboração, compraram cartas de alforria e proporcionaram a essas pessoas, condições sociais para sua autonomia, inclusive, oferecendo curso de formação nos ofícios da época.

Dentre as estratégias de resistência da organização, consideramos a rede de apoio desenvolvida pelos pretos da época, um marco estratégico importante para o fortalecimento das ações, visto que, na época não era permitido a pessoas pretas, reunirem-se em associações ou organizações que não fossem as religiosas. Deste modo, adotaram o nome de Irmandade de Nossa Senhora Soledade Amparo dos Desvalidos na Igreja dos Quinze Mistérios.

Ali permanecem por alguns anos, realizando suas reuniões, seguindo para a igreja do Carmo onde passou um pequeno período. Depois, na Igreja do Rosário dos Pretos, permanecem por muitos anos desenvolvendo suas atividades. Entre 1869 a 1882 funcionou em uma casa alugada na Rua do Bispo.

Posteriormente, mudou-se para o sobrado no Largo do São Francisco, 17, adquirido ainda em 1876, onde após a reforma passou a ser a sede da Sociedade Protetora dos Desvalidos onde funciona até os dias de hoje, sob a alcunha de Associação Protetora dos Desvalidos.



Ações de resistência, quilombamento e empoderamento

A Associação Protetora dos Desvalidos – SPD, criada por Manoel Victor Serra, um africano livre que vivia de ganho, comercializando água nas imediações da Ladeira da Preguiça, foi a primeira organização civil negra do Brasil.

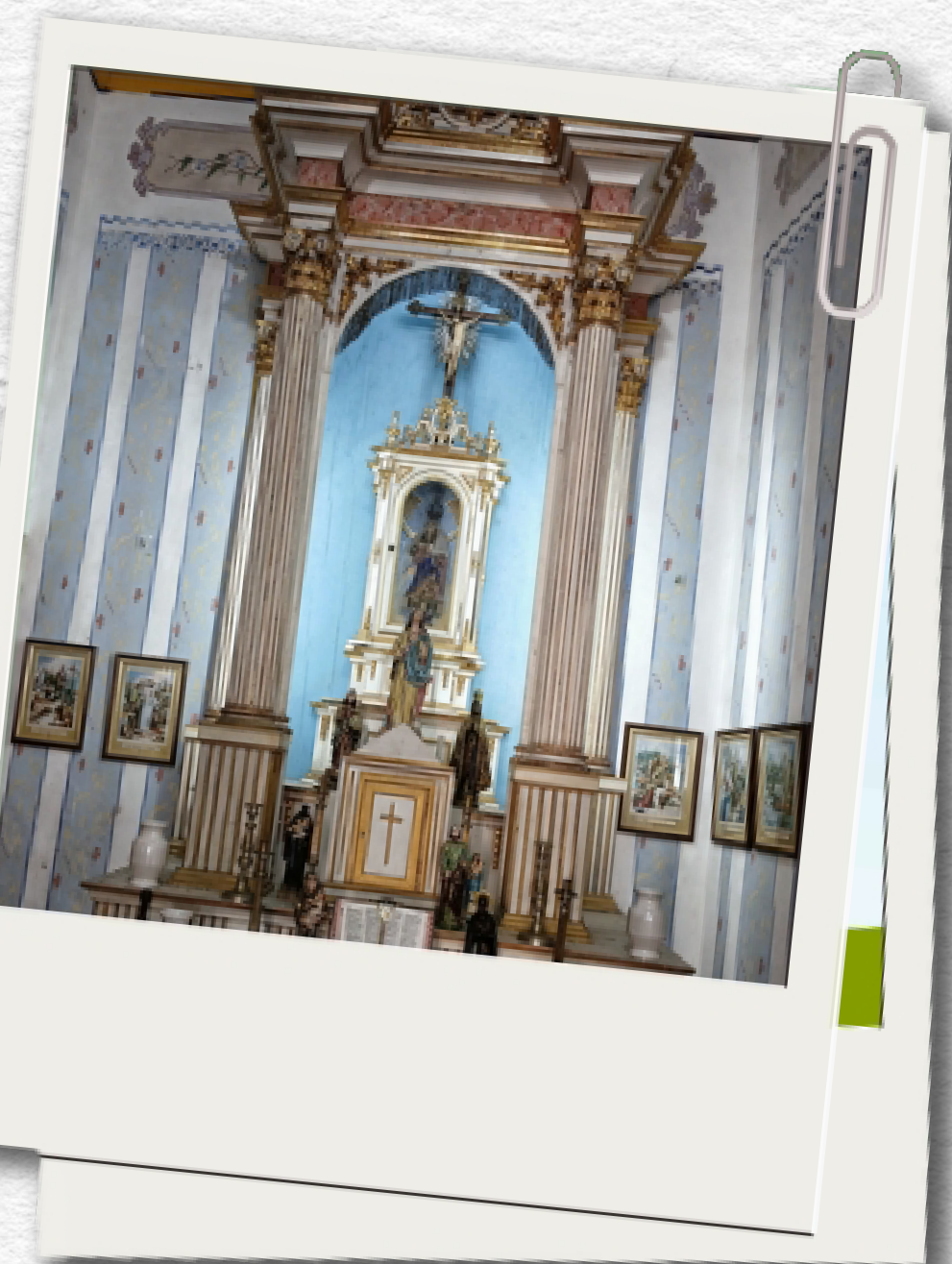
Atualmente, a instituição apoia diversos projetos que trabalham o empoderamento do povo preto. Dentre eles, o **Instituto Renascer Mulher** e o **Quilombo Mulungu**. Mantém a Casa Carolina de Jesus que acolhe africanos e quilombolas; apoia homens e mulheres que trabalham como ambulantes no Centro Histórico; desenvolve ações político-sociais com o Coletivo Agbara Dudu, visando o fomento de lideranças políticas em favor da população preta.



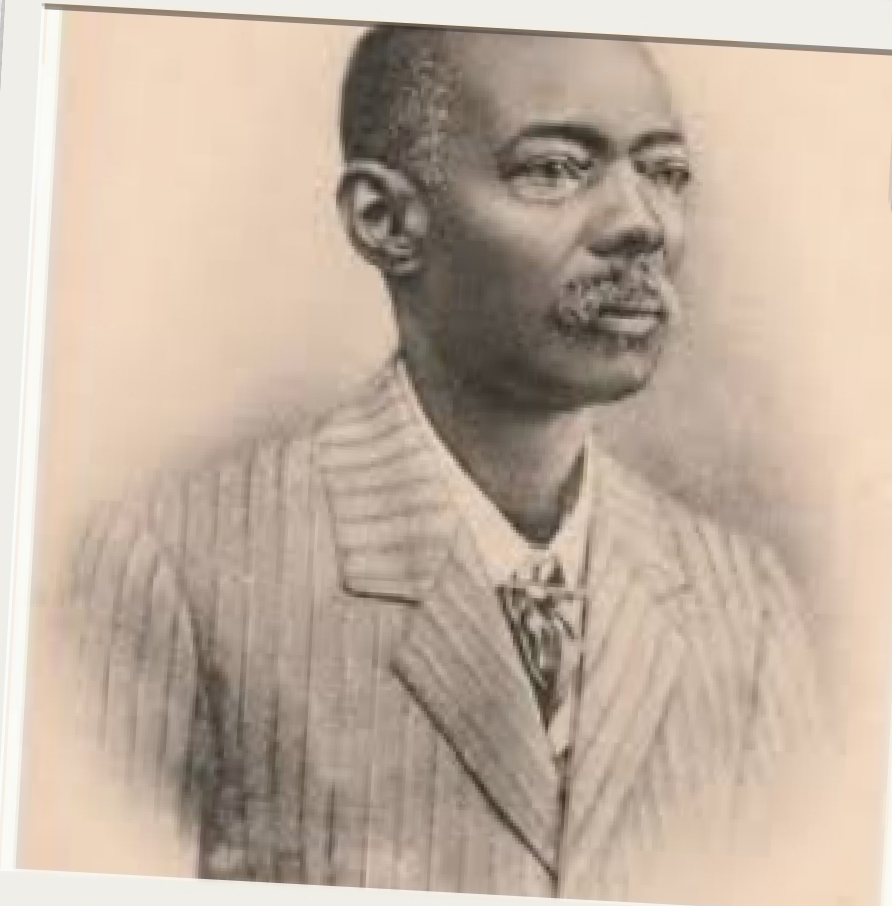
PRINCIPAIS OBJETIVOS

A fim de obter recursos entre os associados para as compras de cartas de alforria, ações de formação e prestação de serviços assistenciais aos membros, familiares e àqueles que ainda se encontravam submetidos à escravidão, a SPD implementou diversas atividades

Associação se antecipou à Caixa Econômica Federal, criando loterias, caixa pecúlio e empréstimos aos seus sócios. Além disso, os recursos arrecadados eram guardados em um cofre de três chaves. Essa arrecadação era investida entre outras ações, na compra de cartas de alforrias. Além disso, era utilizada na aquisição de terrenos e imóveis reiniciando o ciclo de investimentos.



PENSADORES E INTELECTUAIS



Muitos foram os pensadores e intelectuais que passaram na SPD, entre eles destacamos Manoel Raimundo Quirino que nasceu em Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Foi desenhista, jornalista, historiador e etnógrafo, capitão da Guarda Nacional da Bahia. Atuou também como professor na escola de Belas Artes da UFBA.

Foi um dos sócios mais atuantes da SPD, lutando em prol de um projeto político, com o intuito de garantir a igualdade de direitos entre todos os cidadãos. Para isso, foi incansável na sua luta sendo o primeiro negro a ocupar uma cadeira na câmara de vereadores por quatro mandatos. Participou como sócio benemérito de outras instituições filantrópicas, bem como, dos movimentos abolicionista e republicano respectivamente.

PARTICIPAÇÃO FEMININA

Muitas foram as atividades de apoio social desenvolvidas pelo SPD. Porém, não há registro de ações em apoio às mulheres. No entanto, podemos identificar em alguns dos escritos da época que as ganhadeiras (mulheres que viviam de ganho com seus tabuleiros e quitandas) também eram beneficiárias do sistema de empréstimo que a entidade mantinha para apoiar pequenos empreendedores (as), fortalecendo o empreendedorismo negro. Na época, um meio de garantir subsistência e Igualdade de Direitos.

Atualmente, a Associação Protetora dos Desvalidos – SPD realiza ações para o desenvolvimento e empoderamento da população negra atuando nas discussões e ações em prol das comunidades quilombolas e das periferias de Salvador.



A proposta desde Búzios até os Malês, passando pela criação da SPD, sempre foi o enfrentamento à imposição religiosa, a desigualdade social e o racismo. Para isso, um projeto político foi desenhado com ações bem definidas onde destacam-se: i) a ocupação das ruas com as revoltas; ii) enfrentamento à força policial iii) organização silenciosa e estratégica com busca por autonomia. Na luta pelos direitos sociais igualitários, tivemos a primeira mulher Presidenta do Diretório Administrativo, eleita para o triênio 2015-2018.

Atualmente, retomando a mesma posição, Ligia Margarida Gomes assumiu o compromisso de dar continuidade aos objetivos iniciais; a bandeira das lutas contemporâneas onde a igualdade de direitos passa pela equidade de gênero de forma respeitosa e digna.

COFRE HISTÓRICO DA SEDE



O cofre de 3 (três) chaves é o símbolo de esforço e de solidariedade dos homens negros, na luta pelos direitos sociais da época. Nele, guardava-se os recursos, frutos do esforço coletivo de todos os envolvidos.

Adotava-se a prática de cada chave ficar na mão de diretores diferentes e só na presença dos 3 era possível ter acesso aos recursos e doações que seriam destinados ao fortalecimento da causa.

Todo o valor arrecadado a partir das contribuições dos associados, era revertido em compras de alforria, formações profissionais para que pudessem se manter de forma digna. Era destinado também para os cuidados em casos de doença ou morte. Neste último caso, tinham direito a um funeral digno e amparo à viúva e filhos.

BANDEIRA DE LUTA

Para a Associação Protetora dos Desvalidos, a justiça social não é um refrão, é a sua bandeira de luta. Símbolo de preservação dos direitos do povo preto que impulsiona a construção de estratégias para a manutenção do legado dessa instituição que há 192 anos assumiu o compromisso de lutar pelos direitos dessa população.

A partir da missão, visão e valores que nos identifica enquanto instituição.

Missão—Promover equidade e reparação racial e representatividade do povo preto.

Visão—Ser referência em estratégias sociopolíticas para acesso da população preta às diversas esferas de poder.

Valores—Compromisso antirracista; defesa dos direitos humanos; diálogos intergeracionais; lealdade, ética e idoneidade e, respeito às diversidades.



AÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente, a Associação Protetora dos Desvalidos realiza ações para o desenvolvimento e empoderamento da população negra atuando nas discussões em prol das comunidades quilombolas e das periferias de Salvador, agindo em defesa dos direitos do povo preto.

Além disso, a SPD se mantém firme na busca por reparação por meio de incentivo e aplicação de políticas que visam o empoderamento feminino; atuações de combate ao racismo; equidade social e racial, dentre outras ações que refletem a nossa ancestralidade, contribuindo para a manutenção do legado deixado por nossos antepassados.

Reparação já!



**Doe para SPD e ajude
a transformar vidas**

**CNPJ/PIX:
13.100.250/0001-45**



**@spd.sociedadeprotetora
Associação Protetora dos Desvalidos**

Largo do Cruzeiro de São Francisco, 17